opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Novo hotel de luxo

Com vista privilegiada para os campos de golfe do Country Club e localizado próximo ao Shopping Iguatemi, na Avenida Nilo Peçanha, em Porto Alegre, o The Almer abre suas portas em janeiro (Jornal do Comércio, edição de 11/11/2026). Antigamente, Porto Alegre contava apenas com hotéis três estrelas, era até uma vergonha. Hoje a Capital tem uma rede de hotéis de nível nacional e internacional, o status da nossa cidade muda. Parabéns ao Jornal do Comércio pela reportagem e ao Grupo ICH Hotéis pelo empreendimento. *(Clovis Pereira da Silva)*


Opinião Econômica
Lula, Lara e Lincoln
MEI

Festival do Japão

A 13ª edição do Festival do Japão reuniu cerca de 70 mil pessoas entre os dias 6 e 8 de novembro em Esteio (JC, 08/11/2026). O evento estava muito bom, porém a organização deve repensar em aumentar o espaço para o próximo ano. Foi difícil transitar com crianças, havia muita fila, principalmente nos banheiros femininos. Deviam colocar mais opções. *(Luana Moraes)*

Festival do Japão II

Foi maravilhoso, mas precisam aumentar o espaço para a alimentação, com mais mesas e cadeiras. *(Agueda Bichels)*

Agricultura familiar

A 4ª edição da Feira da Agricultura Familiar, realizada no Largo Glênio Peres, reuniu 104 empreendimentos, dos quais 37 são conduzidos por mulheres (JC, 09/11/2026). É bonito ver tantas mulheres à frente de negócios na agricultura familiar. *(Natanael Barros)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia da Consciência Negra em 20 de novembro de 2026, a edição do dia 20 será conjunta com a do dia 19 de novembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 18 de novembro.

A edição do dia 23 de novembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 19 de novembro.

Diretoria Comercial

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

/ ARTIGOS

O preço das regras que não valem para todos

Gabriel Siviero Dal Ponte

No livro Por que as nações fracassam, os economistas Daron Acemoglu e James Robinson, laureados com o Nobel de Economia, sustentam que a diferença entre países ricos e pobres não está na geografia nem na cultura, mas na natureza de suas instituições. Instituições inclusivas submetem o poder a limites efetivos e garantem propriedade, contratos e um campo de jogo nivelado. Instituições extrativistas, por sua vez, concentram o poder em uma elite restrita, que o utiliza para extrair renda do restante da sociedade.

Essa tese interessa porque explica um mecanismo concreto. Ninguém investe capital e décadas de trabalho se teme que o resultado seja expropriado ou se a regra de hoje pode amanhã ser outra. Nesse ambiente, o capital flui para quem está mais bem posicionado, não para quem produz mais. O crescimento até ocorre, mas não se sustenta, pois falta inovação, o motor da produtividade.

Instituições assim não são exclusividade de ditaduras. Convivem com eleições e com uma Constituição repleta de garantias, desde que, na prática, o poder não encontre limites e as regras não sejam aplicadas de forma impessoal.

O caso Master ilustra bem a lógica. Amparado na garantia do Fundo Garantidor de Créditos, captava recursos com rentabilidades muito acima do mercado, até ser liquidado, em novembro de 2025. O rombo alcançou quase R$ 52 bilhões, e os bancos tiveram de aportar R$ 32,5 bilhões extraordinários, conta que volta ao cidadão como crédito mais caro. Não é falha do livre mercado, mas o seu oposto, lucros privatizados e prejuízos socializados.

Mais grave ainda é que as investigações alcançaram autoridades dos três Poderes, inclusive ministros do STF, e a própria corte passou a se ocupar de divergências sobre a condução do caso, cujo desfecho segue adiado. Não se trata de antecipar juízo sobre ninguém, o problema é anterior e independe do resultado dos processos. Quando o órgão que guarda as regras decide sobre seus próprios integrantes, sem controle eficaz, firma-se a percepção de que elas não valem igualmente para todos. E isso tem preço, vira prêmio de risco, investimento que não vem, produtividade que não cresce.

> A mudança e o crescimento sólido vêm quando a sociedade exige que as regras valham para todos

A mudança e o crescimento sólido vêm quando a sociedade exige que as regras valham para todos. Enquanto nossas instituições servirem a quem as ocupa, seguiremos com o rótulo de eterno País do futuro.

Advogado tributarista e associado do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

O 13º salário e as conversas em família

Fabrícia Bisol

Com a chegada do fim do ano, muitas famílias começam a fazer planos para o 13º salário. Presentes de Natal, confraternizações e viagens entram na lista, enquanto as despesas de janeiro já aparecem no horizonte. Vale aproveitar o momento para conversar sobre dinheiro em casa, inclusive com crianças e adolescentes.

Falar sobre o orçamento familiar ainda não é um hábito em muitos lares. Geralmente, os adultos decidem o que comprar, quanto gastar e o que deixar para depois. Os filhos participam pouco desse processo, embora convivam com seus resultados. Incluir os mais jovens nessas conversas é uma forma de ensinar educação financeira a partir de situações conhecidas.

> O 13º chega uma vez por ano, mas as conversas sobre dinheiro não precisam ficar restritas a dezembro

O planejamento das festas pode ser um bom começo. Antes das compras, a família pode conversar sobre o que pretende fazer, quais despesas terão prioridade e quanto será possível reservar para outros projetos. É importante que todos se sintam à vontade para dar sugestões e entender por que certas escolhas precisam ser feitas.

Com as crianças, o aprendizado começa com escolhas simples, como definir um valor para os presentes ou guardar parte do dinheiro recebido. Já os adolescentes têm a oportunidade de participar do planejamento de uma viagem e ajudar a organizar os gastos. Essas experiências ensinam, na prática, a importância da organização financeira.

Outro ponto que merece atenção é o início do próximo ano. IPVA, IPTU, material escolar e outros compromissos conhecidos devem entrar nas contas antes que o 13º tenha seu destino definido. Essa organização permite distribuir melhor os recursos e aproveitar as comemorações com mais tranquilidade.

Não há uma regra que sirva para todas as famílias. Algumas poderão destinar parte do valor a uma reserva financeira, enquanto outras terão prioridades diferentes. O fundamental é conhecer o orçamento, avaliar as possibilidades e tomar decisões compatíveis com a realidade de cada casa.

O 13º chega uma vez por ano, mas as conversas sobre dinheiro não precisam ficar restritas a dezembro. Quando os filhos participam do planejamento e entendem os motivos das escolhas, começam a desenvolver hábitos que poderão levar para a vida adulta. Afinal, a educação financeira se constrói no dia a dia, nas decisões compartilhadas e no exemplo que os pais dão dentro de casa.

Especialista de Projetos Sociais da Unicred

Leia o artigo "O que o Brasil pode aprender com o Vale do Silício", de Rodrigo Stray, em www.jornaldocomercio.com